

*Por seus frutos os reconheceréis.
Porventura, colhem-se [cachos de] uva
dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?*

Mateus
7:16

Pelos frutos

Nem pelo tamanho.

Nem pela configuração.

Nem pelas ramagens.

Nem pela imponência da copa.

Nem pelos rebentos verdes.

Nem pelas pontas ressequidas.

Nem pelo aspecto brilhante.

Nem pela apresentação desagradável.

Nem pela vetustez do tronco.

Nem pela fragilidade das folhas.

Nem pela casca rústica ou delicada.

Nem pelas flores perfumadas ou

inodoras.

Nem pelo aroma atraente.

Nem pelas emanções repulsivas.

Árvore alguma será conhecida ou amada pelas aparências exteriores, mas sim pelos frutos, pela utilidade, pela produção.

Assim também nosso espírito em plena jornada...

Ninguém que se consagre realmente à verdade dará testemunho de nós pelo que parecemos, pela superficialidade de nossa vida, pela epiderme de nossas atitudes ou expressões individuais percebidas ou apreciadas de passagem, mas sim pela substância de nossa colaboração no progresso comum, pela importância de nosso concurso no bem geral.

“Pelos frutos os conheceréis” — disse o Mestre.

“Pelas nossas ações seremos conhecidos” — repetiremos nós.

(Fonte viva. Ed. FEB. Cap. 7)

Nossas obras³⁰²

Nossas obras são os sinais que endereçamos ao mundo que nos cerca.

Por elas, criamos, no círculo em que vivemos, pensamentos, palavras e ações que, por força da Lei, reagem sobre nós, deprimindo-nos ou levantando-nos, iluminando-nos o coração ou obscurecendo-nos a mente, segundo o bem ou o mal em que se estruturam.

Não te esqueças de que a nossa trajetória, entre as criaturas, fala silenciosamente por nosso espírito.

Não é preciso que a nossa língua se desarticule na exposição desvairada do sofrimento, para recebermos a cooperação dos nossos vizinhos, porque, se a nossa plantação de simpatia e trabalho está bem tratada, a assistência espontânea do próximo vem, de imediato, ao nosso encontro.

Por outro lado, não é necessário o

nosso mergulho nas alegações brilhantes do desculpismo, para inocentar-nos à frente dos outros, porque, se as nossas obras não são recomendáveis, a própria vida, na pessoa dos nossos semelhantes, nos relega a transitório abandono, a fim de que, na consequência purgatorial de nossos próprios erros, venhamos curtir a provação amarga que nos restaurará o equilíbrio à maneira de remédio precioso e salutar.

Não olvides que os nossos atos são as legítimas expressões do nosso idioma pessoal, no campo do mundo.

Faze o bem e a luz sorrirá com a tua alegria.

Faze o mal e a dor chorará com as tuas lágrimas.

Disse Jesus — “Pelos frutos os conhecereis...” e, consoante os princípios que nos regem a luta, as nossas próprias obras falarão por nós, a frente da humanidade, decretando a nossa ascensão ou a nossa queda, nossa bem-aventurança ou nossa aflição.

(*Reformador*, abr. 1956, p. 82)

¹⁰² Nota da equipe organizadora: Texto publicado em: *Páginas de fé*. Ed. IDEAL. Cap. 19, com alterações; *Abençoa sempre*. Ed. GEEM. Cap. Nossas obras, com pequenas alterações.